

EXPOSIÇÃO DE CAMINHONEIROS À INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

EXPOSURE OF TRUCK DRIVERS TO SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

LA EXPOSICIÓN DE CAMIÓN A INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL

Elias Marcelino da Rocha¹, Alisseia Guimarães Lemes², Bruno Luiz Macedo Santos³

RESUMO

Objetivo: analisar a exposição de caminhoneiros à infecções sexualmente transmissíveis. **Metodo:** estudo de natureza quanti-qualitativa com abordagem descritiva exploratória junto ao projeto Viva Bem Caminhoneiro entre outubro a novembro de 2015 em Barra do Garças - Mato Grosso. **Resultados:** foram entrevistados 388 caminhoneiros, sendo 100% homens, dos quais 59,2% casados e 17% solteiros. Sendo que 59% estudaram até o ensino fundamental. Entre os casados, mais de 50% possuem multiparcerias e 20,2% entre os solteiros. Entre esses, 19% já tiveram alguma infecção relacionada à prática sexual. **Considerações Finais:** o uso de preservativo ainda não é de forma unanime, sendo seus motivos preocupantes, colocando os caminhoneiros em situação de risco. Essas descobertas podem auxiliar na criação e execução de programas de educação em saúde, oferecendo orientações sobre meios de infecção e formas de prevenção. **Descritores:** Doenças Sexualmente Transmissíveis; Vulnerabilidade; Educação.

ABSTRACT

Objective: to examine truckers exposure to Sexually Transmitted Infections. **Method:** a quantitative-qualitative study with a descriptive exploratory approach to the Viva Bem Caminhoneiro project between October and November 2015 in Barra do Garças - Mato Grosso. **Results:** 388 truck drivers were interviewed, being 100% men, of which 59.2% were married and 17% were single. Being 59% studied until elementary school. Among married couples, more than 50% have multi-partnerships, and 20.2% among singles. Among these, 19% have already had some infection related to sexual practice. **Final Considerations:** the use of condoms is still not unanimous, and their motives are worrying, putting the truckers at risk. These findings may assist in the creation and implementation of health education programs, providing guidance on means of infection and forms of prevention. **Descriptors:** Sexually Transmitted Diseases; Vulnerability; Education.

RESUMEN

¹ Enfermeiro. Mestre pela Universidade de Brasília (UNB). Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). Barra do Garças - Mato Grosso - Brasil. E-mail: eliasufmt@yahoo.com.br **Autor principal** - Endereço para correspondência: Av Valdon Varjao, 6390. CEP 78600-000. Barra do Garças - MT - Brasil.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (ERRP/USP). Professora Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA. Barra do Garças - Mato Grosso - Brasil. E-mail: alisseia@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professor substituto da UFMT/CUA. Departamento de Enfermagem. Barra do Garças - Mato Grosso - Brasil. E-mail: blms_@hotmail.com.

Objetivo: analizar la exposición de los conductores de camiones de infecciones de transmisión sexual. **Método:** estudio de los cuantitativa y cualitativa con enfoque exploratorio descriptivo con el proyecto Viva Bem Caminhoneiro de octubre a noviembre de 2015 en Barra do Garcas - Mato Grosso. **Resultados:** se entrevistó a 388 conductores de camiones, 100% hombres, de los cuales el 59,2% son parejas casadas y el 17% individuales. 59% estudió hasta la primaria. Entre casado, más del 50% tiene múltiples partes interesadas, y el 20,2% entre los individuos. Entre estos, el 19% tenía una infección relacionada con la práctica sexual. **Consideraciones Finales:** el uso del condón es todavía no forma unánime, y sus razones preocupantes, poniendo en riesgo los camioneros. Estos hallazgos pueden ayudar en la creación e implementación de programas de educación sanitaria, que proporciona orientación sobre los medios de infección y la prevención.

Descriptor: enfermedades de transmisión sexual; la vulnerabilidad; Educación.

INTRODUÇÃO

Na saúde Coletiva, o processo de adoecimento e saúde da população masculina vem se tornando um emergente campo de estudo, abrindo espaço para debates e reflexões acerca de intervenções nessa população¹. Contudo, os homens continuam mais predispostos a adoecerem se comparados as mulheres, buscando auxílio apenas na atenção secundária com sinais e sintomas já presentes².

A PNAISH (Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem) elaborada pelo Ministério da Saúde veio trazer princípios e diretrizes à atenção a saúde masculina, tornando o Brasil um dos primeiros a ter ações específicas a saúde do homem, sendo o primeiro na América Latina e o segundo no continente americano³⁻⁴.

Os caminhoneiros, em sua maioria homens, estão a frente do transporte de diversas mercadorias no Brasil, correspondendo a um grande contingente populacional. Embora essa representatividade, esses profissionais têm sido quase excluídos de ações em saúde, sendo fundamental novos estudos sobre seus principais problemas de saúde e a exposição e riscos esses profissionais estão vivenciando^{2,4}.

A alta vulnerabilidade desses profissionais perpassa situações individuais, como o nível de conhecimento sobre cuidados e melhores hábitos de vida, ou coletivamente, na escassez de recursos e meios de acesso e vínculos com serviços de saúde, o que se dá principalmente pelos longos períodos nas estradas⁴.

Contudo, ainda são poucos estudos que abrangem os comportamentos e hábitos de risco relacionado a sexualidade dos caminhoneiros; sendo seu estudo uma contribuição relevante para a redução de morbimortalidade no país em relação a IST¹⁻⁴.

Não possuindo horários regulares para dormir, se alimentar e descansar, tendo o profissional da área da saúde o desafio do planejamento de estratégias que possam contemplar essa população⁵.

Com esses pensamentos, buscou-se analisar a exposição de caminhoneiros a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), além da forma como essa classe de trabalhadores tem lidado em relação à métodos de proteção. As representações sócias, experiências e percepções das enfermidades pelos entrevistados são possibilidades para a reflexão sobre as formas como se constroem as praticas em saúde dessa população.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e exploratório, realizado com caminhoneiros no município de Barra do Garças - MT. A alternativa adotada com os caminhoneiros de estrada foi de uma amostra aleatória, visando cobrir o maior número desses profissionais, para melhor identificar as questões voltadas aos riscos de transmissão a que estão em contato para infecção por IST. Durante todo o projeto foram atendidos a totalidade de 388 profissionais.

O projeto foi desenvolvido durante os meses de outubro a novembro de 2015, no período noturno, uma vez por semana, das 19 às 22 horas, com a colaboração de dez discentes e um docente do curso de enfermagem, em um posto de combustível. Elegeu o local por ter uma grande concentração de caminhoneiros que procuram para higiene pessoal, alimentação e descanso noturno, situado à margem da BR 0-70, esta rodovia liga as cidades da região do vale do araguaia com a capital do estado de Mato Grosso e com o estado de Goiás.

Este trabalho apresenta uma análise quanti-qualitativa de parte dos resultados das ações de extensão, abrangendo sinteticamente os objetivos propostos, sem a intenção de esgotar o assunto. Foi constituído um banco de dados eletrônico e usado o programa Epi Info, versão 3.5.3. Fez-se análise da distribuição de frequência simples para melhor abordagem e compreensão dos resultados. Para os dados qualitativos utilizou a análise de conteúdo, proposto por Bardin.

Para realização do estudo foram respeitados todos os aspectos em pesquisa, de acordo com a resolução 466/12, com apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com

Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), através do CAAE: 65804317.2.000.5587.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra, foram atendidos 388 caminhoneiros atendidos, em sua maioria se encontravam na faixa etária de 30 a 49 anos (40%), sendo 59% casados. Apresentando 59% com Ensino Fundamental Completo, conforme demonstrado na Tabela 1. Em estudo similar na mesma região verificou-se que 70% possuíam o ensino fundamental, e a faixa etária aproximada com a aqui encontrada². Embora seja melhor avaliar vários indicadores, o nível educacional é o melhor indicador em se tratar de saúde, sendo facilmente obtido⁶.

Muitos entrevistados relataram que iniciaram o trabalho como caminhoneiros pois devido a falta de oportunidade de estudar, somado ao fato de seus pais terem começado a trabalharem desde a tenra idade. Em estudo realizado em um posto na cidade de Teresina (capital do Piauí) junto a divisa com o Estado do Maranhão, com uma amostra de 377 entrevistados do gênero masculino, 61,6% cursaram até o ensino fundamental, sendo 79,6% casados, numa média de 43,4 anos⁷.

Tabela 1 - Distribuição das características socioculturais dos caminhoneiros atendidos, Barra do Garças - MT, 2015.

Variável	f	%
Faixa Etária		
19 a 29	101	26,0
30 a 49	155	40,0
50 ou mais	132	34,0
Estado Civil		
Casado	229	59,02
Solteiro	66	17,01
Separado	23	5,93
Outros (U. Estável, e Viúvo)	70	18,04
Escolaridade		
Ens. Fundamental Incompleto	14	3,60
Ens. Fundamental Completo	229	59,0
Ens. Medio Incompleto	24	24,0
Ensino Médio Completo	25	25,0
Ens. Superior Incompleto	3	3,00
Crença Religiosa		
Católico	179	46,13
Evangélico	139	35,82
Outros	70	18,05

Total	388	100,00
-------	-----	--------

Conforme a tabela 1, a maioria dos homens atendidos são de Crença Religiosa Católica, sendo esse um fator de proteção muito importante seja no enfrentamento de enfermidades ou formação de hábitos. Durante a execução das atividades percebeu-se que aqueles que seguiam determinadas doutrinas evitavam a busca de práticas sexuais extraconjugais, ou seja, fora do casamento, o que seria contra sua crença, ou pela proteção divina, o risco de adoecer ser menor⁷, o que pode ser demonstrado pelas falas dos motoristas quando questionados sobre o uso de camisinhas/preservativos:

Eu sou evangélico, então não preciso disso. Só faço com minha mulher, e com ela não uso também, ela toma remédio.” (E15)

Minha mulher é operada então não uso. E não procuro esse tipo de mulher. Respeito minha esposa.” (E67)

A grande maioria dos caminhoneiros atendidos trabalha mais de dez horas por dia, tendo aqueles que chegam a 15 horas diretas na estrada, sendo caminhoneiros que costumam estender sua jornada diária de trabalho, tendo poucas horas de descanso por noite, fazendo uso de Anfetaminas “rebite” para se manter acordados.

Os que informaram não descansar relataram o uso de “rebite”, correspondendo a 20%, e outros 5% relataram uso de outras drogas concomitante com o “rebite”, a fim de aumentar seu efeito. O uso de drogas ilícitas ocorre geralmente antes das relações sexuais, o que aumenta o descuido com o uso de preservativos e escolha das parcerias, aumentando o risco para contaminação por IST.

Em relação as praticas sexuais, muitos afirmaram a facilidade em obter parcerias sexuais, principalmente nos locais em que costumam descansar, como em postos de combustíveis. Sendo comum a presença de profissionais do sexo oferecendo seus serviços a preço acessível, sendo evidenciado por suas falas:

As vezes nem precisa ir atrás, elas vem na gente. É só encostar o caminhão e ficar na frente da porta aberta. (E33)

Tem dia que a gente nem ta afim, e já chegam em você perguntando se ta interessado e dizendo o preço. (E46)

O estresse juntamente com a carga emocional pelo trabalho e a distancia com a familia acabam por levar o caminhoneiro a busca de refugios de diversas formas, surgindo um mercado para cobrir as necessidades dos homens em seu período longe de casa, incluindo a oferta de drogas legais ou não e profissionais do sexo⁸.

Sendo o consumo de anfetaminas por motoristas profissionais mais elevado que o consumo na população em geral, assim como o consumo de álcool e tabaco, o que pode vir a infligir no aumento do risco de sexo sem proteção adequada^{8,9}.

Essa realidade ocorre por todo o percurso de sua viagem, e caso não seja usado métodos de barreira, o caminhoneiro pode levar consigo muito mais do que suas mercadorias, ele passa a ser “ponte”, assim como foi citado anteriormente, entre lugares, levando possíveis doenças de áreas endêmicas para outras.

Dos caminhoneiros casados atendidos mais de 50% tem relações sexuais pelas estradas e os solteiros 20,2%. Para os motoristas que não mantem pratica sexuais, muitos afirmam terem receio de adquirir alguma doença, ou que por serem de determinada crença religiosa acabam por evitar relações sexuais eventuais.

Assunto delicado de se questionar entre os caminhoneiros é a preferência de parcerias sexuais nas estradas, o que se dá principalmente devido a cultura do caminhoneiro ser “machista” e cheia de preconceitos, onde pessoas que buscam relações com parceiros do mesmo sexo, podem omitir esse tipo de informações, por vergonha e temor que relações homoafetivas possam ser descoberta.

Sendo dos entrevistados casados, 3% buscam parcerias de ambos os sexos, e 6% buscam parceiros masculinos. Nos solteiros, 2% buscam ambos os sexos e 3% buscam homens, sendo a grande maioria, mantem parcerias femininas. Na pesquisa realizada em Teresina obteve que dos 64,5% que afirmaram multiparcerias sexuais, 97% se relacionam apenas com mulheres, 0,5 com homens, e ainda 1,9% relataram não se relacionar nem com homens e nem com mulheres⁷.

Tabela 2. Distribuição DST e uso de preservativos nos caminhoneiros atendidos, Barra do Garças - MT, 2015.

Variável	<i>f</i>	%
Uso de Preservativo masculino		
Usam em casa	171	44,07
Usam nas estradas	332	85,56
Tipo de DST		
Gonorreia	8	10,81
HIV	1	1,35
Herpes Genital	4	5,40
Não sabe/lembra qual	61	82,44

Conforme a Tabela 2, ainda há aqueles que não fazem o uso regular de preservativos masculino. O que mostra a necessidade de se trabalhar educação em saúde com essa população. Tanto pela necessidade de se proteger, cada dia mais, para

prevenção de contrair IST, como também pode-se trabalhar a sexualidade desse caminhoneiro, afim de diminuir essa face cheia de preconceitos enraizados no seu cotidiano.

Para os que se previnem, foi comum relatarem o principal motivo por já terem entrado em contato com alguma IST ou por conhecer alguém que já teve ou tem. Sendo 74 (19%) dos caminhoneiros atendidos afirmaram já terem contraído alguma IST. Utilizando-se para definição de IST, o autorrelato de corrimento uretral ou úlcera genital (feridas que não cicatrizam por mais de 04 semanas), associados ou não a história de diagnóstico médico laboratorial de IST.

O que se pode perceber também durante o projeto de extensão, que há aqueles que fazem uso de camisinha nas estradas mas não costumam usá-la em casa. Alguns dos homens atendidos afirmaram que confiam nas esposas por isso, o seu desuso, em contrapartida, 36% afirmaram usar por não se confiar nas esposas, devido ao longo período que permanecem longe de casa, principalmente por muitas IST serem assintomáticas, o que é mais comum entre as mulheres.

Sendo demonstrado que o uso de preservativo varia de acordo com o grau de vínculo com a parceria, sendo maior o vínculo, menor seu uso; estabelecendo uma hierarquia de risco e comportamentos; parceria fixa, frequente ou casual⁷.

Ainda há a fala de que com o uso de preservativo não se tem a mesma satisfação sexual sem o uso do mesmo, o que de acordo com o Ministério da Saúde, a camisinha (preservativo masculino), foi projetado para parecer como uma segunda pele, não interferindo no prazer sexual, além de que, seu uso seja mais por sua característica contraceptiva¹⁰.

Durante a execução do projeto, dos que afirmaram ter tido alguma IST, 52,6% procuraram auxílio médico para tratamento; 36,8% procuraram apenas profissionais de farmácia para tratamento, usando medicações indicadas pelos balconistas e 10,5% utilizaram outros métodos de tratamento, como fitoterápicos ou medicações indicada por colegas.

Ao se tratar de uma doença, o método utilizado deve ser eficaz, e ao se fazer uso de medicações sem cuidados de um profissional e orientações médicas, os riscos e danos a saúde podem ser irrevogáveis, o que nos remete ao problema da automedicação, que ocorre principalmente devido ao pouco tempo que os caminhoneiros empregam em cuidados na saúde.

O que ocorre principalmente devido ao fato de consultas médicas demandarem tempo, o que torna inviável para o caminhoneiro o acesso ao tratamento adequado.

Aos caminhoneiros foi indagado se já participaram de alguma orientação ou palestra que trata-se sobre HIV/AIDS (transmissão, tratamento, sintomatologia, prevenção), pois é necessário se saber os riscos que se tem ao cometer tal prática sexual - anal, vaginal e oral seja com ou sem camisinha, 30% dos caminhoneiros atendidos responderam ter recebido breves explicações anteriormente sobre o tema, sendo realizada em palestras na empresa em que trabalham ou em eventos realizados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). O restante dos caminhoneiros afirmaram ter conhecimento sobre o tema através de conversas com colegas e por veículos de comunicação como a televisão.

Sendo necessário, políticas intersetoriais que garantam educação, capacitação profissional, melhores direitos trabalhistas, melhores condições nas estradas e locais de parada, e melhor acesso a serviços de saúde, com estratégias que articulem o atendimento a saúde dos homens e de grupos de grande mobilidade como os caminhoneiros⁷. Considerando a necessidade e importância de trabalhos de orientação sexual para essa categoria, e por sugestão dos mesmos, que essas ações fossem permanentes, com postos de atendimento e distribuição de preservativos ao longo das rodovias⁷, e o conhecimento de conceitos científicos, no caso de grupos vulneráveis como os caminhoneiros, pode ser essencial para a construção de caminhos para o autocuidado e preservação da vida humana¹¹.

Quando questionados sobre como seria sua postura frente a estarem infectados com uma IST que não se tem cura, muitos mostraram certo despreparo emocional. Primeiramente segundo eles, seu maior medo além da morte, seria o confronto com a família, pois demonstraria condutas sexuais extraconjugais.

Não sei nem o que faria, pois tenho mulher, e ela ia pegar também, eu ia ter acabado com a vida dela também. (E72)

Eu ia procurar um tratamento primeiro, pra depois avisar, pois depois da primeira briga aí que a coisa ia ser complicada de verdade. (E40)

No entanto muitos demonstraram que após o primeiro momento, tentariam lutar contra a doença de forma mais natural, tentando continuar trabalhando na mesma profissão tomando cuidado para não transmitir a outras pessoas.

Tentaria levar a vida o mais normal, continuaria a trabalhar até não poder mais de verdade. (E63)

Procuraria tratamento, nunca ia desistir de cura, pra Deus nada é impossível. (E6)

Falas que vão de encontro com um estudo realizado em Itabaiana (SE) com caminhoneiros, que embora a palavra HIV/AIDS levante medo, a possibilidade de viver normalmente não é impossível, considerando em muitas vezes seu contágio ligado a sorte e azar, não levando em maior consideração o autocuidado, o que pode implicar no favorecimento da vulnerabilidade dessa categoria, contudo a forma de ver o portador demonstra uma evolução, não o demonizando e sim o acolhendo como igual, embora seja relatado pelos caminhoneiros um certo preconceito por profissionais da saúde, principalmente pela forma de os abordarem, sendo uma população de risco¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade e o aumento da incidência de IST caminham juntos; sendo constatado entre os caminhoneiros aspectos que os colocam como vulneráveis: uso incorreto de preservativos, afetado principalmente pelo uso de álcool e outras drogas (ilícitas ou não), o baixo nível de conhecimento sobre hábitos saudáveis e modos de prevenir enfermidades, assim como a busca inadequada ou tardia para o tratamento, dando preferência a informações rápidas via colegas de trabalho ou balconistas de farmácias.

Formando um Perfil de Profissionais Vulneráveis a IST, podendo ser um veículo transmissor sem ter conhecimento de seu atual estado de saúde.

A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem é um grande avanço para a população masculina, contudo sua abrangência ainda não possibilita sanar todos os problemas existentes. Com os caminhoneiros, a situação é mais agravante, principalmente pela dificuldade em ter acesso a atenção básica, devido a estarem quase sempre longe de suas cidades em que residem. Restando apenas a procura por assistência no tratamento de possíveis enfermidades.

Avaliando os estudos sobre essa categoria se percebe a criação de uma cultura própria, enraizada na imagem ilusória de invulnerabilidade e virilidade masculina, provando ser homem através da sua “genitália” e o poder centrado no pênis.

Novas estratégias junto a esses profissionais devem ser criadas, trabalhando as situações nas quais eles mesmos se colocam em vulnerabilidade.

Sendo citado pelos próprios caminhoneiros, o aumento de campanhas ou projetos, que vão de encontro com esses profissionais, sanando as lacunas de informações existentes, estando dentro do universo e realidade que os cerca, seja com distribuição de materiais informativos ou a criação de estratégias que possibilite profissionais da saúde irem de encontro aos caminhoneiros oferecendo seus serviços, seja em áreas de fronteira ou de grande tráfego de caminhoneiros para carregamento e entrega de produtos.

Constituindo assim possível mudar a realidade em que o caminhoneiro está inserido, mostrando a esses profissionais as possibilidades em se lidar com seu corpo e de modo saudável.

REFERÊNCIAS

1. Falcão, MTC, Gomes R. Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. *Ciênc saúde coletiva*. 2012; 17(10):2569-78.
2. Silva MHP. Prevalência de obesidade e sedentarismo em caminhoneiros que transitam pela região do Vale do Araguaia. [Monografia] Barra do Garças: UFMT; 2013.
3. Martins AM, Malamut BS. Análise do discurso da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. *Saúde Soc*. 2013; 22(2):429-40.
4. Alessi A, Alves MK. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. *Ciênc saúde*. 2016; 8(3):129-36.
5. Guedes HM, Paula AC, Silva, AMC, Almeida MEF. Utilização de serviços de atenção básica à saúde por caminhoneiros. *Enferm Brasil*. 2012; 11(6):347-53.
6. Rocha EM. DST e AIDS em região de fronteiras: um estudo com caminhoneiros no estado de Rondônia. [dissertação]. Brasília: UnB, 2008.
7. Araújo TME, Filho DRR, Silva AAS, Sousa KAA, Chaib NL. Sexual behavior and associated factors among long distance truck drivers. *Rev Enferm UFPI*. 2015; 4(2):25-32.

8. Knauth DR, Pilecco FB, Leal AF, Seffner F, Teixeira AMFB. Manter-se acordado: a vulnerabilidade dos caminhoneiros no Rio Grande do Sul. *Rev Saúde Pública*. 2012; 46(5):886-93.
9. Maarefvand M, Kassaie B, Ghiasvand H, Gharibdoosti RA, Khubchandani J. Sexual and Drug Use Risk Behaviors of Internal Long Distance Truck Drivers in Iran. *Iran J Public Health*. 2016; 45(5):606-13.
10. Rauber BJ, Oliveira SR, Silva LM, Silva GA. Vulnerabilidade para aquisição de doenças sexualmente transmissíveis em profissionais motoristas de caminhão. *Rev Eletrônica Gestão & Saúde*. 2013; 4(4):1412-20.
11. Santos CKS, Silva AV, Malheiros AF, Trindade RA, Pagan, AA. Relatos de caminhoneiros sobre a prevenção do HIV e o material educacional impresso: reflexões para educação em saúde. *Ciênc Educ*. 2015; 21(4):1011-30.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Como citar este artigo: Rocha EM, Lemes AG, Santos BLM. Exposição de caminhoneiros à infecções sexualmente transmissíveis. *Journal Health NPEPS*. 2017; 2(1):230-240.

Submissão: 24/11/2016
Aceito: 05/02/2017
Publicado: 30/06/2017